

PREVALÊNCIA DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES ATENDIDOS EM UM PROJETO DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR

Marcia Luciane de Avila¹, Luís Júnior da Silva Marques², Airton de Souza Netto dos Santos Junior², Camila Fragoço Correia², Cristiane Bernardes de Oliveira², Vania Teifke Futryk², João Victor Laureano³

1. Autor, Universidade Luterana do Brasil 2. Co-Autor, Universidade Luterana do Brasil 3. Orientador, Universidade Luterana do Brasil
E-mail: marciaavila388@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O medicamento é essencial nos cuidados de saúde de um paciente. O uso simultâneo de alguns fármacos faz parte do tratamento e de sua eficácia terapêutica, mas certas combinações podem prejudicar aumentando o risco de interações medicamentosas⁽¹⁾. A interação medicamentosa ocorre quando o efeito de um fármaco é alterado pela presença de outro, é uma resposta farmacológica em que o efeito de um ou mais medicamentos é alterado pela administração concomitante. As interações são relacionadas a uma série de variáveis, como condição clínica do paciente, número e características dos medicamentos e são agravadas pelo fato dos profissionais de saúde desconhecerem as ações desses medicamentos⁽²⁾. A interação medicamentosa é uma das variáveis mais importantes no tratamento e seu significado clínico é de difícil previsão⁽³⁾. A importância do farmacêutico clínico na terapia medicamentosa é de grande relevância, revisando prescrições para investigar interações e contribuir para a segurança do paciente.



OBJETIVO

Verificar a prevalência de potenciais interações medicamentosas em pacientes atendidos em um projeto de reabilitação cardiovascular.

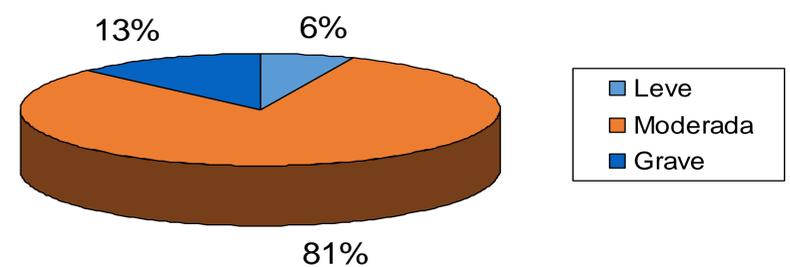
METODOLOGIA

A coleta de dados constituiu em transcrever todas as informações para os arquivos individuais dos pacientes. A análise da interação medicamentosa foi realizada utilizando o banco de dados Drugs.com., todos os fármacos da prescrição foram pareados e uma lista com as interações medicamentosas foi obtida, classificando-os quanto à interação como grave, moderada e leve. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados como gráfico. O projeto foi aprovado no comitê de ética da Universidade sob nº 3.049.252.

RESULTADOS

O número de medicamentos listados nas prescrições variou de 4 a 11 por dia; em média 7,5 medicamentos foram listados por prescrição e um total de 32 medicamentos foram prescritos. Espironolactona (11,65%), Furosemida (9,71%), Losartana (8,74%), foram os medicamentos mais prescritos. As análises realizadas utilizando o banco de dados Drugs.com identificaram 63 potenciais interações medicamentosas em 14 prescrições, em que 8 (12,70%) eram graves; 51 (80,96%) moderado; 04 (6,34%) interações leves;

Interações medicamentosas



CONCLUSÃO

Pacientes em reabilitação cardiovascular estão sujeitos a risco de interações medicamentosas e o número de fármacos/dia é condição com alto valor preditivo positivo para tal. Estes pacientes devem ser alertados para o reconhecimento do problema e criados mecanismos para o manejo adequado e prudente, diminuindo iatrogenia.

REFERÊNCIAS

1. Moura CS, Acurcio FA, Belo NO. Interações medicamentosas associadas ao tempo de internação e custo de internação. J Pharm Pharm Sci. 2009; 12 (3): 266-72.
2. Hoefler R. Interações medicamentosas. No Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário terapêutico nacional 2008: renomear 2006. Brasília (DF); 2008. p. 30-3
3. Faria LM, Cassiani SH. Interação medicamentosa: conhecimento de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Acta Paul Enferm. 2011; 24 (2): 264-70.